

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**Gestão de resíduos na sociedade brasileira**”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Lidar com o lixo e estimular práticas sustentáveis ainda é um desafio para os governos estaduais no Brasil. A pesquisa Perfil dos Estados Brasileiros-Estadic 2013, divulgada nesta quinta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mapeou as ações de meio ambiente em curso nas unidades da federação ao longo de 2013, e encontrou, na maior parte dos Estados, limitações nesses quesitos. A maior parte dos programas e ações diz respeito a gestão de recursos florestais e hídricos, enquanto práticas de gestão de resíduos têm alcance limitado. A área ambiental recebe em média 2,24% dos orçamentos nos Estados. A maioria das unidades da federação têm ações dedicadas à preservação da biodiversidade, monitoramento de mudanças climáticas e qualidade do ar e controle de recursos florestais. Menos de metade dos governos (44,4%), no entanto, têm programas de coleta seletiva de lixo e ações de logística reversa para reciclagem (37%). A pesquisa destaca a necessidade de ampliação de ações nesse sentido com o término do prazo determinado pela regulamentação da Polícia Nacional de Resíduos Sólidos. De acordo com a Lei 12.305, até 2015 o país deve atingir índice de reciclagem de 20% do total de resíduos.

Disponível em: <https://theme-contents.imagine.com.br/%22http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/estadic-2013-ibge-gestao-do-lixo-ainda-e-um-desafio-na-maioria-dos-estados-brasileiros/%22> Acesso em 21 jun. 2016

TEXTO II

A quantidade de lixo eletrônico produzido pela nossa sociedade não para de crescer. Atualmente, geramos cerca de 50 milhões de toneladas e, levando em conta o crescente desenvolvimento do setor de tecnologia da informação, a tendência é aumentarmos a produção de lixo eletrônico. O dado é de uma pesquisa da Dell – maior empresa de distribuição de computadores dos Estados Unidos –, que preocupou as grandes companhias de TI, ao divulgar que a reciclagem dos aparelhos eletrônicos não acompanha a demanda da produção desse tipo de lixo. De acordo com o estudo, apenas 10% dos computadores de todo o mundo são destinados a reciclagem.

Disponível em: <https://theme-contents.imagine.com.br/%22http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/estadic-2013-ibge-gestao-do-lixo-ainda-e-um-desafio-na-maioria-dos-estados-brasileiros/%22> Acesso em 21 jun. 2016

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A banalização da prescrição de psicofármacos na infância**”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) divulgou resolução recomendando o fim da prescrição excessiva de remédios para crianças e adolescentes no tratamento de problemas de aprendizagem, comportamento e disciplina. De acordo com o documento, o uso excessivo desse tipo de medicamento apresenta riscos como a dependência física ou psicológica.

A resolução estabelece que os jovens devem ter o direito de acessar tratamentos alternativos e não medicamentosos. A resolução destaca ainda que o consumo de metilfenidato, substância usada no tratamento de casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), aumentou muito nos últimos anos. O Brasil se tornou o segundo maior mercado mundial no consumo do metilfenidato, conhecido pelo nome comercial Ritalina, com cerca de 2 milhões de caixas vendidas em 2010.

De acordo com levantamento da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, houve aumento de 775% no consumo do medicamento entre 2003 e 2012. A resolução 177 define como excessiva medicalização “a redução inadequada de

questões de aprendizagem, comportamento e disciplina a patologias, em desconformidade com o direito da criança e do adolescente à saúde, ou que configure negligência, discriminação ou opressão.”

Em outubro de 2015, o Ministério da Saúde também havia recomendado a adoção de práticas que dispensam o uso de remédios para prevenir abusos na prescrição do medicamento. A resolução indica que as estimativas de prevalência de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes no Brasil são bastante discordantes, com valores de 0,9% a 26,8%, segundo informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Como o diagnóstico do TDAH não pode ser confirmado por exames laboratoriais, é possível que muitas pessoas estejam sendo medicadas sem necessidade.

O texto informa que os jovens devem acessar tratamentos “que levem em conta aspectos pedagógicos, sociais, culturais, emocionais e étnicos e que envolvam a família, a comunidade e os profissionais responsáveis pelos cuidados de crianças e adolescentes”.

Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2015-12/conselho-recomendareduzir-remedios-para-criancas-com-problema-de-aprendizagem>

TEXTO II

Os medicamentos psiquiátricos, psicofármacos ou psicotrópicos são grupos de substâncias químicas que trabalham no sistema nervoso central. Por afetarem os processos mentais, alteram a percepção, emoções e comportamentos dos pacientes.

Assim, é possível “se desligar” dos sintomas dos transtornos mentais, combatendo-os. Há dezenas de psicofármacos no Brasil para o tratamento do mesmo transtorno ou de transtornos diversos. A escolha do medicamento leva em consideração uma variedade de fatores particulares, como história pessoal do paciente, idade, patologias físicas, histórico de doenças e resposta a usos anteriores. O uso também poderá ser associado à psicoterapia dependendo do quadro clínico.

Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/medicamentos-psiquiatricos/> (adaptado)

TEXTO III

Uma campanha nacional chamada “Não à medicalização da vida”, lançada esta semana na Câmara dos Deputados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), reacende as discussões sobre o excesso de diagnóstico de hiperatividade em crianças e adolescentes e o uso indiscriminado de remédios, que deixa o Brasil atrás apenas dos EUA nesse quesito. Segundo a conselheira do CFP Marilene Proença, que também é professora de psicologia escolar e educacional na Universidade de São Paulo (USP), muitos menores de idade antigamente considerados apenas agitados hoje são classificados como hiperativos, em grande parte das vezes sem apresentarem o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), doença que causa sintomas como desatenção, inquietação e impulsividade. “Hiperatividade é uma patologia neurológica, e acabamos inserindo essa palavra no nosso vocabulário de forma errada. Se a questão for comportamental, devemos tratá-la com terapia, para que a criança encontre outras estratégias ao se relacionar com o mundo”, diz Marilene. Na opinião da conselheira, o medicamento pode funcionar apenas como um paliativo para resolver problemas mais profundos, da escola ou da família. “Nosso grande questionamento é por que a criança não está atenta aos conteúdos no colégio.

A verdade é que a estrutura de ensino ainda é muito precária e não atende às necessidades de desenvolvimento dos estudantes. Mas, em vez de mudarmos a forma de lecionar, estamos culpando a criança, alegando que ela tem um problema orgânico que a impede de se comportar direito e aprender. É uma inversão”, ressalta.

Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2012/07/campanha-reacende-debatesobre-excesso-de-remedios-para-criancas.html>

VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=JADhk2CGQYo&t=5s>